

ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO: O DILEMA DOS *PARKLETS* NA OSCAR FREIRE -
USOS E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO¹

PESSOA, Ana Júlia²
GALLO, Douglas³

RESUMO

Este estudo analisa a implementação dos *parklets* na Rua Oscar Freire, em São Paulo, sob a ótica do urbanismo tático. Essa abordagem consiste em intervenções rápidas e de baixo custo que transformam e dinamizam o espaço urbano, promovendo a apropriação comunitária. Embora os *parklets* busquem converter vagas de estacionamento em áreas de convivência e lazer, ampliando a presença humana na rua, a pesquisa investiga como esses equipamentos, em uma área de alto valor comercial como a Oscar Freire, revelam tensões significativas entre a intenção democrática e o uso privado. A metodologia qualitativa, baseada em observação e registro fotográfico realizado em dias e horários distintos, examina a efetividade dos *parklets* em relação aos seus objetivos institucionais e aos desafios de sua apropriação e manutenção. O trabalho busca compreender as implicações para a democratização e inclusão no espaço urbano, evidenciando como a lógica de mercado pode limitar a função social desses equipamentos e reproduzir barreiras simbólicas e sociais.

Palavras-chave: urbanismo tático, planejamento urbano, cidade humana, intervenções temporárias, projeto urbano.

INTRODUÇÃO

Segundo Fontes (2020), o urbanismo tático consiste em “intervenções rápidas, de baixo custo e caráter experimental, destinadas a transformar e dinamizar o espaço urbano, promovendo sua apropriação comunitária e estimulando novas formas de convivência”. Essa abordagem busca repensar a cidade de maneira participativa e flexível, permitindo que moradores e usuários testem usos alternativos do espaço público antes de decisões permanentes de planejamento urbano. Dentro desse escopo, os *parklets* surgiram como uma aplicação concreta dessa lógica, convertendo vagas de estacionamento em pequenos espaços de convivência, lazer e interação social, com bancos, mesas, vegetação e mobiliário urbano que incentivam a permanência de pedestres. Esses equipamentos têm o potencial de tornar a rua mais inclusiva, estimular a circulação de pessoas e valorizar a dimensão comunitária do espaço urbano, funcionando como uma estratégia de aproximação entre cidadãos e cidade.

No entanto, na Rua Oscar Freire — uma das vias comerciais mais valorizadas de São Paulo, conhecida por lojas de alto padrão e intenso fluxo de consumidores —, a implementação dos *parklets* revela tensões significativas entre teoria e prática. Embora

¹ Pesquisa oriunda de projeto de iniciação tecnológica.

² Bacharelada em Arquitetura e Urbanismo, Bolsista PIBITI – CNPq; IFSP Campus São Paulo; São Paulo; SP; e-mail: ana.meira@aluno.ifsp.edu.br.

³ Professor Doutor, Arquitetura e Urbanista, IFSP Campus São Paulo; São Paulo; SP; e-mail: douglas.luciano@ifsp.edu.br.

situados em espaço público, muitos desses equipamentos acabam sendo apropriados de maneira indireta por estabelecimentos comerciais, funcionando como extensões informais das áreas privadas e restringindo o acesso pleno de outros usuários. Essa situação evidencia um paradoxo: enquanto o urbanismo tático propõe democratização e experimentação do espaço urbano, a lógica de mercado e prestígio social pode limitar sua efetividade, reproduzindo barreiras simbólicas e sociais. Assim, os *parklets* na Rua Oscar Freire ilustram o dilema central entre público e privado, colocando em evidência os desafios de transformar áreas de alto valor econômico em espaços realmente acessíveis, participativos e inclusivos, e reforçando a necessidade de políticas urbanas que conciliem inovação, apropriação coletiva e equidade social.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo analisar a implementação dos *parklets* na Rua Oscar Freire a partir da perspectiva do urbanismo tático, investigando de que forma esses espaços promovem ou limitam a apropriação coletiva do espaço público. Busca-se compreender como a dinâmica de uso desses equipamentos reflete tensões entre interesses privados e públicos, identificando os grupos sociais que efetivamente se beneficiam e os que ficam excluídos. Além disso, o estudo pretende avaliar os impactos desses *parklets* na sociabilidade urbana, na circulação de pedestres e na percepção de inclusão ou exclusão no território, contribuindo para reflexões sobre políticas urbanas mais equitativas e estratégias de ocupação temporária do espaço que atendam a diferentes públicos de forma participativa e inclusiva.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, estruturada como estudo de caso, com foco nos *parklets* da Rua Oscar Freire, em São Paulo. A metodologia combina observação direta, registro fotográfico e análise documental, o que permite compreender como esses equipamentos são efetivamente utilizados e apropriados pelos diferentes públicos. O levantamento de campo foi realizado em horários e dias distintos, possibilitando analisar variações na ocupação, circulação e interação social nos *parklets*, bem como identificar problemas de manutenção. A interpretação dos dados busca relacionar a prática observada com os objetivos institucionais dos *parklets*, articulando análise crítica e contextualização urbana.

Para um melhor entendimento sobre a implementação dos *parklets* na cidade de São Paulo, é fundamental mencionar o programa Ruas SP, gerido pela Prefeitura de São Paulo. Esse programa tem como finalidade promover intervenções temporárias no espaço urbano, incentivando o uso coletivo, a circulação de pedestres e a apropriação comunitária do espaço público. Os *parklets* se inserem nesse contexto como instrumentos de urbanismo tático, projetados para transformar vagas de estacionamento em áreas de convivência, lazer e sociabilidade, ampliando a presença humana na rua e estimulando o engajamento social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a iniciativa proposta pela Prefeitura tenha recebido muitas propostas de estabelecimentos interessados, muitos optaram por construir seus próprios *parklets*. A Rua Oscar Freire é um grande exemplo e, atualmente, é possível encontrar diversas intervenções em sua extensão. Entretanto, observa-se que muitos *parklets* são utilizados de maneira contrária aos princípios do urbanismo tático, uma vez que confrontam a intenção institucional de democratização do espaço e o acesso livre a todos. Apesar de

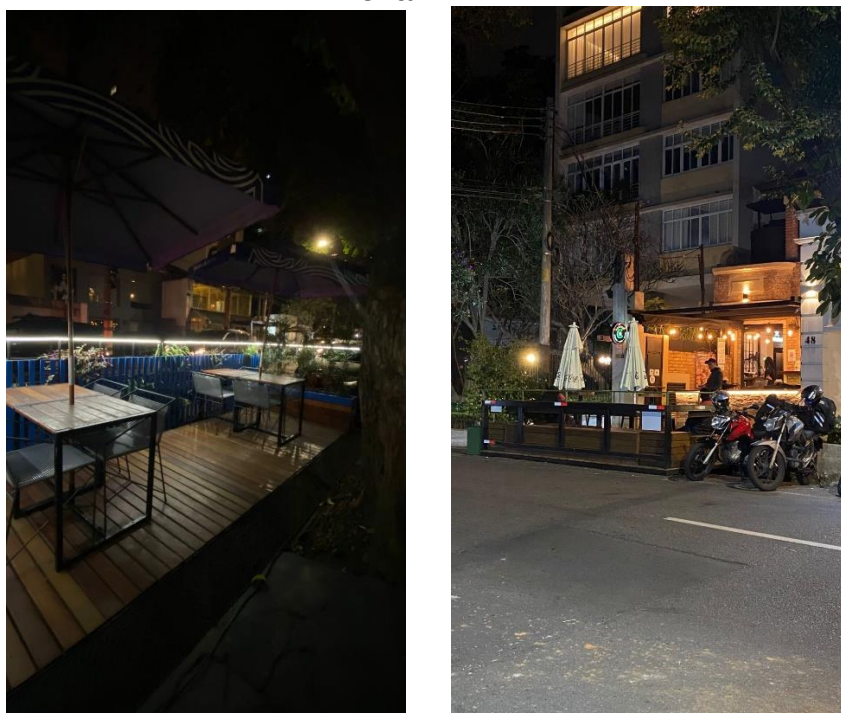
estarem localizados em espaço público, esses equipamentos frequentemente funcionam como extensões informais de lojas comerciais, permitindo que os usuários só possam usufruir desse espaço a partir da compra de algum produto oferecido pelo estabelecimento. Essa apropriação seletiva cria uma ambiência de exclusividade implícita (Figuras 1 a 3), mesmo na ausência de placas ou sinalização, pois limita o potencial de sociabilidade e interação social inicialmente previstos para esses espaços.

Figura 1 – Fotografias de *Parklets* na Oscar Freire, período do almoço de uma quinta-feira



Fonte: Os autores, 2025

Figura 2: Fotografias de *Parklets* na Oscar Freire, período noturno de uma sexta-feira



Fonte: Os autores, 2025

Figura 3: Fotografias de *Parklets* em mau estado na Oscar Freire, período noturno de uma sexta-feira



Fonte: Os autores, 2025

O levantamento fotográfico realizado em diferentes horários e dias reforça essas constatações. As imagens evidenciam os *parklets* em uma realidade binária: ou estão ocupados por clientes dos estabelecimentos adjacentes, ou estão vazios, não promovendo o objetivo inicial de democratização do espaço. As imagens também registraram a falta de cuidado com a manutenção de alguns equipamentos, reforçando o contraste entre a proposta institucional e a apropriação prática, uma vez que a apropriação de um *parklet* só é vista como interessante quando é lucrativa. Esses registros visuais, aliados às observações diretas, permitem uma análise crítica da tensão entre o caráter público dos *parklets* e sua utilização privada, evidenciando os desafios de implementar urbanismo tático em áreas de alto valor econômico e social como a Oscar Freire.

Os resultados indicam que, embora os *parklets* na Rua Oscar Freire estejam formalmente inseridos no espaço público, sua utilização efetiva diverge significativamente dos objetivos propostos pelo urbanismo tático, indicando uma contradição inerente ao Programa Ruas SP. As observações e registros fotográficos, realizados em diferentes horários e dias, evidenciam que muitos *parklets* funcionam como extensões informais dos estabelecimentos comerciais adjacentes, o que é corroborado pelo programa Ruas SP. No entanto, isso cria um uso restrito e implícito, que limita a circulação e permanência de pedestres não vinculados aos comércios, contrariando o princípio de democratização do espaço urbano e revelando tensões entre intenção institucional e prática cotidiana.

Além da apropriação seletiva, diversos *parklets* apresentam problemas de manutenção e conservação, comprometendo seu conforto, segurança e atratividade para o público em geral. Registros fotográficos mostram mobiliário danificado, falta de limpeza e áreas inutilizáveis, reforçando uma percepção de descuido e abandono. Esses fatores, combinados à ocupação restrita, evidenciam que a função social e comunitária inicialmente prevista não está sendo plenamente alcançada. Assim, o equipamento urbano se transforma em um recurso simbólico, mais ligado à visibilidade comercial do que à promoção efetiva da sociabilidade urbana.

A análise crítica sugere que os *parklets*, embora concebidos como instrumentos de urbanismo tático para fomentar apropriação coletiva e integração social, acabam reproduzindo barreiras sociais e espaciais em áreas de alto valor econômico como a Oscar

Freire. As imagens coletadas, aliadas às observações, corroboram a necessidade de repensar políticas de fiscalização, manutenção e gestão desses equipamentos. É fundamental assegurar que cumpram seu papel de democratização do espaço público e estímulo à convivência comunitária, em consonância com os princípios do Programa Ruas Abertas e as diretrizes da Gestão Urbana de São Paulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

A análise dos *parklets* na Rua Oscar Freire evidencia que, embora concebidos como instrumentos de urbanismo tático voltados à democratização do espaço público, muitos desses equipamentos acabam sendo apropriados de forma seletiva por estabelecimentos comerciais, restringindo o acesso de pedestres e reproduzindo barreiras sociais. As observações de campo e registros fotográficos apontam problemas de manutenção e ocupação exclusiva, revelando uma ocupação privada de espaços públicos. Esses resultados reforçam a necessidade de políticas urbanas mais efetivas, que incluam fiscalização, manutenção e gestão participativa, assegurando que os *parklets* cumpram sua função social e promovam experiências de convivência urbana inclusivas, especialmente em áreas de alto valor econômico. Em síntese, o estudo evidencia a tensão permanente entre público e privado no espaço urbano e a importância de estratégias de urbanismo tático capazes de conciliar interesses coletivos e privados de forma equitativa.

REFERÊNCIAS

FONTES, Adriana. **Urbanismo tático**: X ações para transformar cidades. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2020.

PREFEITURA DE SÃO PAULO – RUAS SP. **Programa Ruas SP**. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2016. Disponível em:

<https://prefeitura.sp.gov.br/web/licenciamento/w/servicos/308717>. Acesso em: 12 ago. 2025.

PREFEITURA DE SÃO PAULO – GESTÃO URBANA. **Parklets municipais**: objetivos e diretrizes. São Paulo: Secretaria de Urbanismo, 2019. Disponível em:

https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/06/AF_parklets-municipais.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025.